

**ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA**

---

# **INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA**

# **IJV**

**SUBVISA / CVZ - CL – RIO DE JANEIRO  
SEÇÃO DE VIROLOGIA**

**Elaborado por Equipe Técnica do Laboratório de Virologia  
Maio/2016**

## **ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA**

### **SUMÁRIO**

- 1 Escopo
- 2 Referências Normativas
- 3 Definições
- 4 Siglas/Abreviaturas
- 5 Procedimento
- 6 Biossegurança
  - ANEXO I – Ficha de Remessa de Material
  - ANEXO II – Ficha de Colheita de Soro para Titulação de Anticorpos Contra Raiva
  - ANEXO III – Acondicionamento de Amostras e Transporte
  - ANEXO IV – Cuidados no Manuseio de Morcegos

### **1. ESCOPO**

#### **1.1 Objetivo**

Estabelecer instruções para envio de amostras destinadas ao diagnóstico de raiva.

#### **1.2 Campo de aplicação**

Aplica-se as amostras encaminhadas ao Laboratório de Zoonoses para diagnóstico de raiva.

### **2. REFERÊNCIAS NORMATIVAS**

- ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 – Requisitos gerais para competência de laboratórios de ensaios e calibração.

### **3. DEFINIÇÕES**

#### **3.1 Antropozoonose**

Doença primária de animais e que pode ser transmitida aos humanos.

#### **3.2 Diagnóstico laboratorial**

Composto por dois ensaios: Imunofluorescência Direta (IFD) e Prova Biológica (PB), que consiste no isolamento do vírus rábico no camundongo.

#### **3.3 Raiva**

Antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus da raiva, contido na saliva de animais infectados, por meio de mordeduras, arranhaduras ou lambeduras.

#### **3.4 Sorologia ou avaliação sorológica dos anticorpos antirrábicos**

Exame realizado que permite o acompanhamento da proteção conferida pela vacina em indivíduos expostos ao vírus da raiva acidentalmente (pós-exposição) ou por razões de trabalho (pré-exposição), evitando riscos da ocorrência de novos casos da enfermidade.

## ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA

### 4. SIGLAS/ABREVIATURAS

- CL** – Coordenação de Laboratórios  
**CVZ** – Coordenação de Vigilância em Zoonoses  
**IFD** – Imunofluorescência Direta  
**IJV** – Instituto Jorge Vaitsman  
**PB** – Prova Biológica

### 5. PROCEDIMENTO

#### 5.1 Material

- Instrumentos adequados à colheita da amostra (pinças, tesouras, arco de serra, bisturis, etc.);
- Saco plástico reforçado ou frasco plástico de boca larga vedado hermeticamente;
- Caixa de isopor;
- Gelo reciclável.

#### 5.2 Amostra e coleta

##### 5.2.1 Material de Necropsia

Deve ser enviado o encéfalo inteiro ou fragmentos do tecido cerebral de córtex, cerebelo, hipocampo, tronco encefálico e medula espinhal (de ambos os hemisférios), ou, na impossibilidade total da coleta, a cabeça do animal suspeito ou ainda o cadáver. Pequenos animais silvestres como morcegos, gambás, saguis e outros, devem ser encaminhados inteiros, de forma a permitir a identificação da espécie.

**NOTA 1:** O técnico responsável pela coleta da amostra deve estar imunizado, com titulação sorológica em dia (com título soro protetor) e sempre usar os equipamentos de proteção individual (EPI) tais como: luvas, jaleco, máscara, protetor facial e instrumentos adequados à colheita da amostra (pinças, tesouras, arco de serra, bisturis etc...).

##### 5.2.2 Soro Humano

Devem ser enviadas as amostras de soro acondicionadas em tubos eppendorf de 2 mL ou similar.

#### 5.3 Identificação da amostra

##### 5.3.1 Material de Necropsia

Cada amostra encaminhada deverá ser acompanhada de Ficha de Remessa de Material para Diagnóstico de Raiva (**ANEXO I**), devidamente preenchida com letra legível para que não ocorram erros de registros e os laudos cheguem corretamente aos requisitantes. Recomenda-se que esta ficha não seja colocada dentro da caixa de transporte, juntamente com a amostra, para que não haja risco de contaminação, tão pouco que a ficha se estrague, inviabilizando o cadastro.

##### 5.3.2 Soro Humano

Cada amostra encaminhada deverá ser acompanhada de Ficha de Colheita de Soro para Titulação de Anticorpos Contra a Raiva (**ANEXO II**), devidamente preenchida com letra legível para que não ocorram erros de registros e os laudos cheguem corretamente aos requisitantes.

## ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA

**NOTA 2:** Recomenda-se que esta ficha não seja colocada dentro da caixa de transporte, juntamente com a amostra, para que não haja risco de contaminação, tão pouco que a ficha se estrague, inviabilizando o cadastro.

### 5.4 Conservação da amostra

#### 5.4.1 Material de Necropsia

Se a previsão de envio do material ao laboratório for de até 24 horas deverá ser encaminhada em condições de refrigeração (2°C a 8°C). Nos casos em que a previsão de envio for superior a 24 horas a amostra deverá ser congelada até o momento do envio.

#### 5.4.2 Soro Humano

O soro deve ser acondicionado sob refrigeração (2°C a 8°C) por até 5 dias. Em períodos mais longos, a amostra deve ser congelada (-20°C).

**NOTA 3:** No entanto recomenda-se que o envio seja feito no menor tempo possível, a fim de agilizar a obtenção do diagnóstico.

### 5.5 Acondicionamento e transporte da amostra

#### 5.5.1 Material de Necropsia

O material de biópsia para diagnóstico deve ser acondicionado em saco plástico reforçado, ou frasco de boca larga, vedado hermeticamente, identificado de forma clara e legível (**ANEXO III**). Não devem ser utilizados frascos de vidro, devido aos riscos de acidentes.

#### 5.5.2 Soro Humano

Os tubos com soro já corretamente identificados devem ser colocados em suporte para tubos eppendorf.

**NOTA 4:** A amostra, corretamente embalada e identificada, deve ser colocada em caixa de isopor, com gelo reciclável (tipo gelox), suficiente para que chegue bem conservada ao seu destino. A caixa de isopor deve ser identificada com os dados completos do órgão requisitante e do laboratório de destino e, deverá ser bem fechada, evitando vazamentos que possam contaminar o ambiente ou infectar quem a transporte.

### 5.6 Considerações relevantes

- Encaminhar os animais (cão/gato) que tenham agredido algum indivíduo e que forem a óbito em menos de 10 dias após o episódio;
- Animais (cão e gato) que tenham morrido com sintomatologia nervosa, com quadro evoluído há 10 dias;
- Morcego vivo ou morto (**ANEXO IV**).

## 6. BIOSSEGURANÇA

Deve-se fazer uso dos EPIs: luvas de látex, luvas de raspa de couro, máscara, óculos de proteção, jaleco descartável.

**ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA**

**ANEXO I - Ficha de Remessa de Material para Diagnóstico de Raiva**



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA, FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA E CONTROLE DE ZOOSE  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM ZOOSE  
INSTITUTO MUNICIPAL DE MEDICINA VETERINÁRIA JORGE VAITSMAN

**FICHA DE REMESSA DE MATERIAL PARA DIAGNOSTICO DE RAIVA**

(Preencher com letra de forma)

REGISTRO Nº  
(Uso do Laboratório)

CADAVER / CABEÇA / CEREBRO / OUTRO <small>(Sublinhe ou envolva a descrição correta)</small>	Data da remessa	Data da recepção
--	-----------------	------------------

(Quando o animal for de rua ou silvestre, informar isso no campo proprietário e colocar o endereço de onde foi encontrado)

Proprietário			
Endereço			
Bairro	Cidade	Estado	Telefones
Solicitante			
Instituição			
Endereço			Telefone
Assinatura			

**Dados do animal**

Espécie	Raça	Sexo
Pelagem / cor	Porte	Idade
Nome	Tomou vacina anti-rábica? (sublinhe) sim - não - não sabe	Quando?
Relate aqui os sintomas e comportamentos que o animal apresentou antes de morrer		
Foi sacrificado? (sublinhe) Sim - Não	Data da morte	Animal agressor (sublinhe ou envolva) Sim (humanos) - Sim (animais) - Não

**Informações sobre as vítimas humanas**

Nome	Endereço e/ou telefone
Nome	Endereço e/ou telefone
Assinatura do funcionário que recebe animal / material	

(Complementar informações no verso da folha, por exemplo, se as vítimas foram atendidas em unidade de saúde e onde foram)

**ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA**

**ANEXO II – Ficha de Colheita de Soro para Titulação de Anticorpos Contra Raiva**



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
SUBSECRETARIA DE VIGILANCIA, FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA E CONTROLE DE ZOOSE  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EM ZOOSE  
INSITUTO MUNICIPAL DE MEDICINA VETERINARIA JORGE VAITSMAN

**FICHA DE COLHEITA DE SORO PARA TITULAÇÃO DE ANTICORPOS CONTRA RAIVA**

PARA PREENCHIMENTO			PARA USO EXCLUSIVO DO LABORATORIO		
DATA DA COLHEITA	REGISTRO NA ORIGEM		DATA ENTRADA	NUMERO DO EXAME	

**IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE**

NOME					
SEXO	M	F	IDADE	DDD	TELEFONE
ENDEREÇO					
BAIRRO			CIDADE	UF	

**DADOS DO SOLICITANTE**

UNIDADE	RA				
NOME					
MATRICULA			DDD	TELEFONE	

DATA DA EXPOSIÇÃO	TIPO DE FERIMENTO	ESPECIE AGRESSORA	LOCAL DO FERIMENTO
	UNICO	CAO	CABEÇA/PESCOÇO
TIPO DE EXPOSIÇÃO	MULTIPLO	GATO	TRONCO
ARRANHADURA		MORCEGO	MEMBRO SUP.
MORDEDURA	SUPERFICIAL	BOVINO	MEMBRO INF.
LAMBEDURA	PROFUNDO	EQUINO	MAO
PRE-EXPOSIÇÃO	DILACERANTE	OUTRA	POLPA DIGITAL
OUTRO/QUAL?		QUAL?	MUCOSA

**TRATAMENTOS ANTERIORES**

SIM		NAO		IGNORADO	
-----	--	-----	--	----------	--

DATAS APROXIMADAS				
NUMERO DE DOSES APLICADAS				
SORO HIPERIMUNE				
DOSE APLICADA				

**TRATAMENTO PROFILATICO PRESCITO**

DOSES	1	2	3	4	5
DATA					

SORO HIPERIMUNE	ASSINATURA E CARIMBO
DOSE	
DATA	

**ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA**

**ANEXO III - Acondicionamento de amostra e transporte**



Saco plástico resistente



Frasco plástico de boca larga



Gelo reciclável



Gelo reciclável acondicionado em caixa térmica/isopor



Caixa de isopor



Tubo Eppendorf



Suporte para transporte de tubos eppendorf

## ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA E SOROLOGIA

### ANEXO IV - Cuidados no manuseio de morcegos

**Deve-se ter o cuidado para não estar de mãos nuas.** Use luvas de couro para se proteger, pois o mesmo pode estar caído no chão ainda vivo.



Caso não tenha uma luva de raspa de couro para manipular o morcego, use uma caixa de papelão, um frasco de boca larga ou um utilizando algum objeto que possa jogar o animal para dentro do recipiente. Ainda que o morcego esteja vivo pode-se ainda utilizar um pano.

